LITERATURA DE CORDEL

REPÚBLICA REDEMOCRATIZAÇÃO PARTE III JOÃO (JANGO) GOULART

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Quando Jânio renunciou
desencanto sem igual,
Goulart se encontrava longe
lá do Planalto Central.
Viajava pela *China*
em missão oficial.

Apesar de no Rio Grande
praticar o bom mocismo,
mesmo latifundiário,
Jango deixa apreensivo
setores que só desejam
enviá-lo *pro ostracismo*.

Ante a pressão que pretende
de fato, bem claramente,
impedir a sua posse,
com militares à frente,
há setores que desejam
Jango como presidente

Mazzilli, interinamente,
pela Constituição,
de direito, assumiu
os destinos da nação.
Na verdade, quem governa:
militares, de *plantão*!

A *UNE* e sindicatos
com toda espontaneidade
e alguns governadores,
enfrentam a realidade.
Unem-se a *Brizola* e sua
Rede da Legalidade.

Ele recebeu o apoio
- mesmo tendo ceticismo -

do *III Exército* e então
defendem o legalismo.
Como alternativa é aceito
falso parlamentarismo.

Naquele instante, por pouco,
foi de tempo uma fração,
não foi então deflagrado
o golpe em *gestação*.
A pronta ação democrática
lhe inibiu a execução.

Com o *parlamentarismo*,
posto em negociação,
o poder do executivo
tem menor atuação.
O Conselho de Ministros
tem *as rédeas* da nação.

O sistema adotado
dá excitabilidade,
longe de dar ao país
paz e a tranquilidade.
Durante *um ano e meio:*
forte instabilidade.

Tancredo Neves, primeiro,
que dá vaga pra *Francisco*
Brochado da Rocha e *Hermes*
Lima, um pequeno risco.
No cargo não conseguiram
sequer ofertar petisco.

Há degradação urbana,
até no judicial,
agravada pelo intenso e
veloz êxodo rural.

Faz os que ficam buscarem
uma reforma real,

que lhes dê o seu quinhão,
seu chãozinho com quintal,
um terreno onde possam
ter existência legal.
Do processo produtivo,
deixar de ser *marginal*.

REFORMAS DE BASE
Jango aproveita o momento,
usa variadas formas,
manda pro Congresso e
pra todo o país as normas
que então passarão a ser
ditas *de Base, Reformas.*

Com o parlamentarismo
João Goulart logo sente
que implantado esse sistema
não restava ao presidente
poder para implantá-las.
O *plebiscito* é urgente!

Jango luta qual *gigante*,
antevendo o conflito.
Buscando antecipação
da data do plebiscito.
Mas queria *jogo limpo*.
Nada de ganhar *no grito*.

Com as armas que dispunha
esboça nova conduta
de propaganda em geral,
ele antecipa a disputa:
parlamentarismo *versus*

presidencialismo. A luta
Esse plebiscito foi
após debate legal,
antecipado em um ano
e incentivou, afinal
a maioria por Jango,
pelo *Plano Trienal.*

Ele previa reformas
- não apenas corolária -
agrária e eleitoral
e também a tributária.
E para fechar o ciclo:
reforma universitária.

A população devolve
cerrando o parlamentar,
os poderes do Estado
ao presidente Goulart,
confiando que ele fosse
algo bom incrementar.

A discussão das reformas
causa conflito constante.
O *trienal* então sofre
pressão no primeiro instante.
Era plano socialista?
ou um plano estatizante?

Essas perguntas são feitas
por grupos apavorados
dos setores liberais,
então intranquilizados
ante a possibilidade:
poderes *esquerdizados*.

O tripé que apoiaria

o tal plano trienal,
era fórmula já antiga,
conhecimento geral:
cortar salário e despesa.
Vai mexer no social,

A dívida estourava,
chegara à exaustão,
junto com a despesa pública,
o orçamento da nação..
Goulart buscava evitar
a social explosão.

A população do campo
vive em grande ebulição,
a da cidade também
ante a crescente inflação,
desemprego, anomia
e forte estagnação.

Greves crescentes se alastram
de maneira temerária.
Nos grandes centros urbanos
a crise imobiliária.
No campo, agitação
pela *reforma agrária.*

É claro que o curto tempo
para os problemas sanar
era o grande inimigo
pros projetos de Goulart.
Os principais se apresentam
pra Jango solucionar:

Aumento dos funcionários,
grande movimentação,
preço de mercadorias e

crédito em contenção.
Nas três *frentes* o governo
não consegue a solução.

Pretendia o Trienal
grande manipulação:
unir *estruturalismo*
com *monetarismo*, então.
pra encontrar a *via certa*
da nossa emancipação.

Só que elas não se cruzam.
seguem seu próprio vagar.
São paralelas que seguem
uma a outra a ignorar.
Uma é privatizante,
com o *FMI* a guiar.

Esta é *livre-cambista,*
liberal a todo instante
e o seu liberalismo
é desnacionalizante.
A outra, protecionista
e também estatizante.

A intenção do governo
de tentar harmonizar,
de unir heterogêneos
modos de administrar,
foi *tiro n'água* e a crise
logo veio se instalar.

O apelo de Goulart
para um nacionalismo,
para o *aperto dos cintos*,
apelo ao patriotismo,
não teve eco nenhum.

Fantasma do comunismo.

A direita, organizada
de maneira sem igual
em *institutos* e clubes,
tem apoio e capital
externo que lhe garante
atuação nacional.

Agitações se sucedem,
comportamentos cruéis.
No campo e na cidade
e até mesmo nos quartéis,
onde a esquerda ideologia
tem seguidores fiéis.

Os conflitos das correntes
inibem bons argumentos,
direita e esquerda ficam
cada vez mais violentos.
As mentes e os *corações,*
estéreis de sentimentos.

O COMÍCIO DA CENTRAL

Buscando então retomar
da maneira mais legal,
as rédeas controladoras
do comando nacional,
Goulart, em 13 de março
faz comício na *Central*.
Ante grande multidão
busca o apoio popular,
anuncia as medidas
que pretende implantar:
nacionalizar refino,
terras desapropriar.

Tabelamentos diversos,
isso a nível nacional,
de aluguéis e abrangente
reforma eleitoral,
liberando analfabetos,
praças e o PC ilegal.

O alarme *tocou* alto.
A crise está na mesa
dos quartéis e dos salões
de reunião burguesa.
Jango se torna *empecilho.*
Derrubá-lo é uma certeza.

A TFP na *Marcha,*
mesmo que seja a trote,
com Deus pela liberdade
é a senha para o golpe
que a trinta e um de março
desce a serra à galope.

A vinte e cinco de março,
parecendo um sabujo,
o *cabo Anselmo*, espião
incitava os marujos.
Os *sargentos* são a *gota*
d'água pro golpe sujo.

Que a trinta e um de março
vindo como um supetão
- ou a primeiro de abril? –
soca o queixo da nação
brasileira, que perplexa
não esboçou reação.

Goulart viaja *pro* Sul.
O momento é febril.

Desestimula Brizola
à reação. O Brasil,
se houvesse reações,
teria guerra civil.

O Congresso Nacional,
primeiro a capitular,
poder sem armas que é
declara vago o lugar
de presidente e assume
uma *junta militar.*

Ministros, todos armados,
respondendo seu *presente,*
fazem *armistício* então.
É importante, premente,
pra manter as aparências
só um será presidente.

Só que para o alto cargo
repelem com forte tranco
a qualquer civil menção,
defendem alguém bem franco.
A escolha cai em *Humberto*
de Alencar Castelo Branco.

O *João Pinheiro Neto,*
em reportagem correta:
Depoimento Pessoal,
faz análise e decreta.
Sempre se manter no cume
a elite arquiteta.

Juscelino implementou
crescimento industrial,
desenvolvimento amplo
e até Nova capital.

Mas tão pouco investimento
para a área social.

Educação e saúde
foram mal aquinhoados.
Saneamento e comida,
também pouco *visitados*.
Logo ficam como *herança*,
famintos e deserdados.

Por isso Jango prefere
pra diminuir o luto,
investir no social.
Diz não às obras de vulto.
A concentração de renda
já fez muito *insepulto*.

João Pinheiro concorda,
embora não avalize,
a estratégia de Goulart
pra resolução da crise.
Hoje porém vê que a tática
foi falha, daí o deslize.

As estruturas vigentes,
há muito enraizadas
na nossa sociedade:
carcomidas, viciadas,
não desejavam mudanças.
Seriam *ratificadas*.

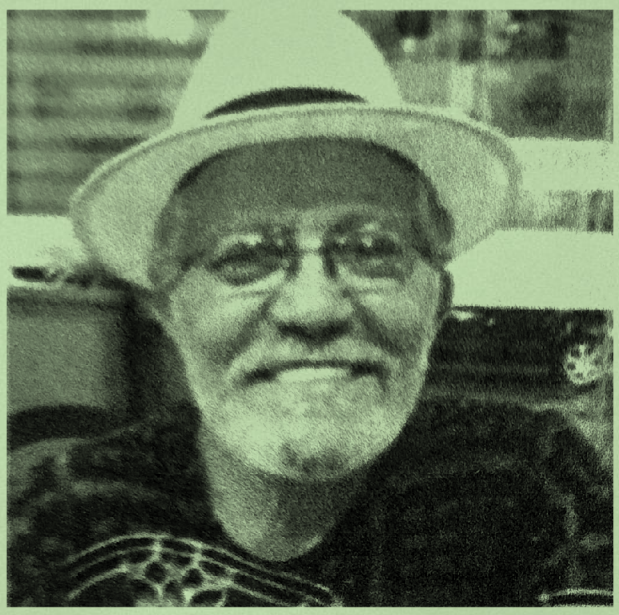
Aviltamento econômico,
povo desestruturado,
classe média destruída,
grandes massas, como gado
tangidas de suas terras,
buscam o asfalto *suado*.

Segundo ainda Pinheiro,
naquele exato momento
Goulart causou desconforto
a muitos ao mesmo tempo.
Incomodou vários grupos.
Por isso, seu afastamento.

GLOSSÁRIO

* Deputado **Ranieri Mazzilli,** presidente da Câmara dos Deputados. Na realidade, é logo afastado e se apossa do poder uma **junta militar** composta de comandantes das três armas.
* **UNE**, União Nacional dos Estudantes. **Leonel de Moura Brizola**, governador gaúcho, criou, com o apoio do III Exército, sediado no Rio Grande do Sul, uma **rede** – de rádio – **da legalidade**, que defendeu a constituição e a consequente posse do vice-presidente Goulart.
* O **Parlamentarismo**, fórmula alternativa encontrada para a manutenção do vice como presidente. * Os ocupantes do cargo de **1º ministro** foram: **Tancredo Neves**, ex-ministro da Justiça de Vargas, **Brochado da Rocha** e por último, **Hermes Lima**, jurista do PSB.
* O **plebiscito** (6/1/1963), convocado por Jango lhe deu novamente os poderes presidencialistas, extinguindo o parlamentarismo no país.
* Os ***estruturalistas*** Celso Furtado e a sua equipe pregavam reformas na estrutura: o subdesenvolvimento, as perdas internacionais, no privilégio do

comércio externo de produtos industrializados do que no preço das matérias-primas, sempre inferiorizados. O ***monetarismo*** isolado: arrocho salarial, equilíbrio orçamentário, contenção de despesas, juro alto e crédito limitado, eram medidas paliativas, recessivas e que aprisionariam a inflação por tempo determinado. * **IPES** – Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (1961), **IBAD** – Instituto Brasileiros de Ação Democrática (1962).
* O **Comício da Central** do Brasil, a 13 de março de 1964, respondido em passeata a 19 do mesmo mês, em São Paulo, pela **TFP – Tradição, Família e Propriedade**, organização de direita, além de empresários e Igreja
* **Jango**, é certo, para os militares e a direita, será deposto. Só se aguarda o melhor momento. **Carlos Lacerda**, no Rio; e **Magalhães Pinto,** em Minas Gerais, já tinham certeza da derrubada de Jango. **Trabalhavam** para isso.
* **Forças militares** comandadas por **Olímpio Mourão**, vindas de Minas Gerais – Juiz de fora -, descem a serra para dar o golpe militar, unindo-se às forças da *planície,* o II Exército.
* **Cabo Anselmo**: militar da Marinha, dito **agente** dos militares, infiltrado pelas forças armadas no sindicato dos metalúrgicos, onde se realizava uma assembleia de marinheiros e fuzileiros. Situação anos depois confirmada.
* Homenagem dos **sargentos e suboficiais** da PM a Jango, no **Automóvel Clube do Brasil**, em 30/3/1964.
* Após a queda de Jango, assumiu interinamente o poder uma **Junta** constituída de militares do **Exército**, da **Marinha** e da **Aeronáutica**. O Exército entretanto será a força politicamente predominante.
* ***"Jango, um depoimento pessoal".*** João Pinheiro Neto, Ed. Record, Rio, 1993. 3ª ed., 1994 (Cap. XIII).
* **Insepultos**. *Figura* demonstrativa dos miseráveis, crescentes no país.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013